



O desafio de integrar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na estratégia empresarial

POR **BARBARA DUNIN**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) foram apresentados ao mundo durante a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, em setembro de 2015. Composta por 17 Objetivos, 169 metas e seus respectivos indicadores, a nova agenda global foi validada pelos 193 países-membros da ONU como o plano de ação até 2030. Essa validação já é, por si, uma conquista. É de se imaginar o desafio que foi negociar metas tão ambiciosas com pontos de vista tão diversos, perpassando temas sensíveis culturalmente como a equidade de gênero e assuntos economicamente controversos, como as mudanças climáticas. Ao aceitar esse desafio, a ONU reforça sua aposta em uma receita já testada com os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, que compreende a proposição global de uma linguagem comum e um propósito compartilhado.

Apesar de uma fórmula repetida, muitas diferenças contrapõem o lançamento dos ODS à narrativa dos ODM. A começar pela composição da agenda. Ao contrário do trâmite pouco inclusivo de criação dos ODM, os ODS são o resultado de um processo de consulta global sem precedentes, que deu voz a diversos segmentos da sociedade civil, governos e setor privado. Grande parte do planeta pôde opinar sobre as áreas prioritárias e seus mecanismos de implementação. Enquanto os ODM tinham foco nas questões sociais, como a pobreza extrema e a fome, os ODS habilmente equilibram a tríade do desenvolvimento sustentável composta por pessoas, meio ambiente e economia, tornando a agenda mais integrada e indivisível.

Dentre tantas outras diferenças, é importante percebermos a mudança ocorrida com o papel assumido pelo setor privado no que se refere à formulação e alcance dos ODS. Enquanto a interação empresarial com os ODM era permeada pelo conceito do financiamento, a ONU passa a localizar as empresas como uma peça importante para o atingimento das metas dos ODS. A mensagem é clara – as organizações devem ajustar sua estratégia dentro da nova agenda, mensurando os principais impactos, estipulando metas e comunicando de forma transparente os resultados.

O recente estudo lançado pela Rede Brasil do Pacto Global, chamado “Integração dos ODS na Estratégia Empresarial – Uma contribuição do Comitê Brasileiro

do Pacto Global para a Agenda 2030”, demonstra que das 21 empresas pesquisadas, metade já considerou os ODS na revisão de sua estratégia e comunicou formalmente este compromisso. A maioria entende que o alinhamento com os objetivos contribui para fortalecer a relação com parceiros, além de oportunizar o diálogo com o governo. Outro destaque é que 42,9% das participantes já comunicaram os ODS internamente e agora estão mensurando os impactos da sua atuação. Em contrapartida, uma das barreiras estabelecidas pela mesma amostra é justamente a identificação desse impacto, o que prevê a definição de indicadores e métricas.

Essas e outras dificuldades permeiam o alinhamento do setor privado com os ODS. Afinal, não se trata mais de uma abordagem de sustentabilidade corporativa, mas sim do ajuste da atuação empresarial com uma agenda de desenvolvimento nova e complexa. Ainda que sejam muitos, os desafios da integração dos ODS na estratégia empresarial se tornam menores quando nos deparamos com o potencial de transformação que o engajamento das empresas pode representar. Que esse potencial sirva de inspiração e motivação para a corrida até 2030.

BARBARA DUNIN é assessora e ponto focal para o GT ODS – Rede Brasil do Pacto Global.

PARA SE APROFUNDAR NO TEMA

GLOBAL REPORT INICIATIVE; UNITED NATIONS/ GLOBAL COMPACT; WORL BUSINESS COUNCIL FOR SUSTAINABLE. SDG Compass: diretrizes para implementação dos ODS na estratégia dos negócios. Disponível em: <http://goo.gl/6WxE83>. Acesso em: 30 maio 2017.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVILVIMENTO – PNUD. Plataforma Agenda 2030. Disponível em: <http://agenda2030.com.br>. Acesso em: 30 maio 2017.

REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL. Integração dos ODS na estratégia empresarial: uma contribuição do Comitê Brasileiro do Pacto Global para a Agenda 2030. 81 p. Disponível em: <http://goo.gl/1JyFjH>. Acesso em: 30 maio 2017.

REDE BRASIL DO PACTO GLOBAL. São Paulo: Secretaria Executiva Rede Brasileira do Pacto Global. Disponível em: www.pactoglobal.org.br. Acesso em: 30 maio 2017.